

JOVENS RURAIS: UMA PERSPECTIVA DO ASSENTAMENTO RIBEIRÃO BONITO NO PONTAL DO PARANAPANEMA

Ticiane Petean Pina ¹; Antônio Lázaro Sant'Ana ²

1- Eng^a Agr^a, Mestranda em Agronomia (Sistemas de Produção) da FE/UNESP – Campus de Ilha Solteira. Professora de Agronomia da UNEMAT campus de Nova Xavantina. 2- Professor Doutor do Departamento de Fitotecnia e Socio-Economia – FE/UNESP – Campus de Ilha Solteira. E-mail: lazaro@agr.feis.unesp.br

RESUMO

Este artigo busca caracterizar os jovens rurais e as suas perspectivas de vida em um assentamento do Pontal do Paranapanema (SP). Trata-se do assentamento Ribeirão Bonito, localizado em Teodoro Sampaio, com mais de dez anos de implantação. Para coletar as informações relevantes para a pesquisa foi elaborado um questionário e aplicado a 30 jovens do Assentamento Ribeirão Bonito. O questionário constou de questões que visavam caracterizar os jovens, a família e o lote, o lazer realizado pelos jovens, a relação com a família, o trabalho e a escola, os planos dos jovens para o futuro e o que pensavam sobre saída dos jovens do meio rural, dentre outras questões. A análise dos resultados da pesquisa permite verificar que os jovens do Assentamento Ribeirão Bonito valorizam a educação e o avanço para maiores níveis de escolaridade é incentivado pelos pais que acreditam que seus filhos teriam uma vida melhor se conseguirem um “diploma”. As atividades de lazer no assentamento se mostraram escassas, mesmo assim, para os jovens os momentos de descontração são mais procurados em atividades no meio rural do que no meio urbano. Apesar de declararem ter bom relacionamento familiar, os jovens pesquisados não consideram interessante continuar trabalhando no lote com seus pais. Parte destes jovens pretende buscar no meio urbano uma maior escolaridade e trabalhar em uma profissão não-agrícola; no entanto, a maioria gostaria de conciliar o exercício desta outra profissão (que pode ser uma formação técnica em agropecuária, mas para trabalhar como assalariado fora do lote), com a manutenção da residência no meio rural, junto aos pais, indicando que a forte rejeição do trabalho como agricultor, não ocorre na mesma proporção em relação ao modo de vida rural como um todo, pois acreditam que exercer uma outra profissão (assalariada e supostamente mais qualificada) seria uma forma de garantir uma melhor renda e condição de vida do que aquela vivenciada na atualidade com seus pais.

Palavras-Chave: jovens rurais, escolaridade, profissão e modo de vida, assentamento rural, Teodoro Sampaio (SP)

RURAL YOUTH: A PERSPECTIVE IN THE RIBEIRÃO BONITO SETTLEMENT IN PONTAL DO PARANAPANEMA

ABSTRACT

This paper seeks to characterize the rural young and their prospects of living in a settlement of the Pontal of Paranapanema (SP). It is the settlement Ribeirão Bonito, located in Teodoro

Sampaio, with over ten years of establishment. To collect pertinent information to the research, a questionnaire was elaborated and administered to 30 young people at the settlement before mentioned. The questionnaire consisted of questions that aimed to characterize the young, the family and the allotment, leisure activities, relationships with family, work and school, future plans, and what they thought about young people leaving the rural areas, among other questions. The results of the research show that young people from settlement Ribeirão Bonito value education and advancement to higher levels of education is motivated by parents who believe their children would have better lives if they get a "diploma". Leisure activities in the settlement showed to be very little, however, for young people, these moments of recreation are more wanted in rural areas than in urban areas. Though they declare that have good family relationships, young people surveyed do not consider interesting to continue working on the allotment with their parents. Part of these young people want to seek a higher education in a urban place and working in nonfarm occupation, however, most young people would like to reconcile the pursuit of another profession (which may be a technical training in agriculture, but to work as an employee outside the allotment), with continued residence in rural areas, close to parents, indicating that the strong rejection of work as a farmer, does not occur in the same proportion in relation to rural lifestyle as a whole, because they believe that exercising another occupation (employed and supposedly more qualified) would be one way to make sure a better income and living conditions than that experienced today with their parents.

Key Words: rural young, education, profession and lifestyle, rural settlement, Teodoro Sampaio (Brazil)

INTRODUÇÃO

Este artigo busca caracterizar os jovens rurais e as suas perspectivas de vida em um assentamento do Pontal do Paranapanema (SP). Trata-se do assentamento Ribeirão Bonito, localizado em Teodoro Sampaio, com mais de dez anos de implantação. São, portanto, jovens, filhos de assentados rurais, que cresceram neste meio de luta pela terra e depois do trabalho e vida no lote dos pais, acompanhando os esforços da família para melhorar a qualidade de vida ou ao menos para se manter na terra.

Invisível para a maioria das pesquisas acadêmicas e projetos de desenvolvimento voltados para o mundo rural, o jovem rural, essa categoria imprecisa, variável, construída

socialmente, vem, aos poucos, chamando a atenção de analistas das questões rurais. No contexto de crise da agricultura familiar e dos processos econômicos recentes que transformam o rural em um espaço cada vez mais heterogêneo, diversificado e não exclusivamente agrícola, a juventude rural aparece como a faixa demográfica que é afetada de maneira mais dramática por essa dinâmica de diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, combinada com o agravamento da situação de falta de perspectivas para os que vivem da agricultura (CARNEIRO, 1998).

Para Castro (2004):

O debate sobre "juventude rural" é marcado pela imagem de uma juventude do campo que é atraída pela cidade, fascinada pela vida moderna.

Esta imagem não é nova, atravessa as décadas de estudo sobre o tema, e não se restringe ao Brasil, está na ordem do dia nos chamados países em desenvolvimento. Este olhar consolida uma percepção de "jovens rurais" em oposição à "jovens urbanos" e a de que os "jovens rurais" têm como principal sonho tomarem-se "jovens urbanos". O "problema" do "êxodo" ganha força percebido a partir do processo de "reforma agrária" no Brasil, onde os "jovens", filhos de assentados rurais estariam abandonando os campos. No entanto, apesar da grande importância das políticas voltadas para o meio rural, a "juventude rural" é alvo de pequenas iniciativas no que concerne às políticas públicas voltadas para juventude, que tendem a ter como público-alvo "jovens urbanos" (CASTRO, 2004, p.125).

Esses jovens não contam com políticas agrárias que incentivem a permanência no campo, em contrapartida recebem incentivos públicos para deixarem o trabalho agrícola, como por exemplo, quando lhes são oferecidos cursos de capacitação em atividades industriais urbanas. Em muitos estudos de casos, há relatos da preocupação dos pais com a permanência do jovem no lote, mesmo que em alguns momentos eles preferam que seus filhos procurem "bons empregos" na cidade ou se formem em profissões desvinculadas do trabalho agropecuário e do campo.

Spanevello (2003) acredita que ocorra um processo de desajustamento da identidade social dos filhos em relação à dos pais, que atinge inclusive os herdeiros ou os sucessores. Trabalha-se com a hipótese que essa diferenciação de identidade entre os pais e os filhos

não assegura a garantia da reprodução das unidades produtivas familiares, configurando-se na crise da reprodução geracional da agricultura familiar.

Dois fatores de grande importância para que os jovens se sintam bem na unidade rural são a educação e o lazer, estes devem ser analisados juntos, pois os jovens tanto rurais quanto urbanos, passam ou deveriam passar a maior parte da juventude dentro das escolas e ao redor destas. Para eles, a qualidade de vida está intimamente ligada à qualidade destes fatores, e o meio em que vivem se tornam então mais atrativos ou não. Especificamente falando dos jovens rurais, há uma carência muito grande no quesito lazer no meio rural, para eles esses momentos são passados muitas vezes no meio urbano, nos municípios sedes dos assentamentos. Essa busca muitas vezes é usada como justificativa desses jovens para se ausentarem dos lotes e procurar empregos na cidade.

Ao analisar as atividades de trabalho no meio rural, percebe-se que o jovem residente no campo começa a trabalhar por volta dos 10 ou 12 anos, ajudando a família nas atividades mais simples. Como no campo o jovem precisa trabalhar para obter relativa autonomia, ao alcançar a idade de aproximadamente 16 ou 17 anos assume, às vezes, o papel de adulto, adquirindo cedo demais responsabilidades familiares, o que de certa forma, inibe a vivência de atividades próprias da adolescência, principalmente nos aspectos do lazer e da recreação (OLIVEIRA, 2006).

Em relação aos moradores do campo, o lazer precisa ser observado com um olhar mais atento, pois ao contrário dos centros urbanos, no meio rural são poucas (e/ou outras) as op-

ções de lazer disponibilizadas, assim como são poucos os estudos que tratam diretamente o lazer dirigido às pessoas residentes no campo. Podemos afirmar que o que vem acontecendo é que o interesse dos jovens vem se transformando diante da diluição das fronteiras entre campo e cidade, onde os modos de lazer da cidade se tornam mais atrativos (e acessíveis) para os jovens rurais do que os do campo (OLIVEIRA, 2006).

O PONTAL DO PARANAPANEMA E O ASSENTAMENTO RIBEIRÃO BONITO, EM TEODORO SAMPAIO

Breve histórico da ocupação de terras no Pontal do Paranapanema

Uma história de mais de 100 anos de terras devolutas, nas mãos de uma elite, que sempre esteve presente protegida por apoios políticos, onde a ocupação dessas terras improdutivas era tratada como um caso de polícia e não de política agrária.

Segundo Costa & Futexma (2006), o processo de ocupação de terras no Pontal do Paranapanema se iniciou no fim do século XIX e início do século XX, foi caracterizado pela fraude de títulos de terras, pelo uso da violência na disputa destas e na eliminação de comunidades indígenas do local e de pequenos posseiros. Esse processo foi acompanhado pelo desmatamento continuado e por ciclos de lavouras anuais declinantes, voltados ao atendimento do mercado internacional, sem a utilização de práticas conservacionistas. Conseqüentemente, ocorreram a degradação e o esgotamento dos solos, o que levou à implantação de pastagens em latifúndios, destinadas à pecuária extensiva de corte.

Em resposta a esse conjunto atividades

predatórias e inadequadas surgiu, no início da década de 1980, os movimentos sociais de luta pela reforma agrária, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

O Pontal do Paranapanema, nos anos de 1990, ficou conhecido nacionalmente como foco de conflitos envolvendo sem terras e grileiros. O resultado desta batalha foi a implantação de dezenas de assentamentos onde há décadas reinava o latifúndio improdutivo. É nesse contexto que, em 1997, um grupo de posseiros, com o auxílio do MST foram assentados na área que veio a se constituir o Assentamento Ribeirão Bonito, no município de Teodoro Sampaio.

O Assentamento Ribeirão Bonito

O Assentamento Ribeirão Bonito, implantado em 1997, localiza-se no município de Teodoro Sampaio, sudoeste do Estado de São Paulo, entre as coordenadas geográficas 22° e 23° de Latitude Sul e 52° e 52° 30' de Longitude Oeste. Possui área de 4.205,2 hectares e situa-se ao lado do Parque Estadual Morro do Diabo (COSTA, 2003. p.63)

Segundo informações obtidas junto aos jovens, essa área era uma única fazenda que foi dividida entre os herdeiros, visando evitar a desapropriação, mas essa estratégia não funcionou. O processo de reforma agrária então desapropriou seis dessas fazendas, constituindo um único assentamento, o Ribeirão Bonito. As fazendas eram a Cachoeira do Estreito, a Santa Rita da Serra, a Vitória, a Haideia, a Vale Verde e a Santo Antonio dos Coqueiros. Segundo Costa (2003):

A regularização de sua situação fundiária decorreu

de movimentos de posseiros, de considerável representatividade na área, auxiliados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo efetivada em 1997 pela Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (COSTA, 2003, p.70).

Segundo o diretor do ITESP regional de Teodoro Sampaio (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) dos 195 lotes projetados, 185 são lotes com média 17,3 hectares, destinados a atividades agrícolas, e 10 são lotes para-rurais, com cerca de dois hectares, destinados a outras atividades que não apenas agrícolas e onde podem ser instadas famílias com limitações de mão-de-obra, como no caso de idosos sem filhos ou pessoas que não possuem família (ocupação individual).

Todos os lotes possuem energia elétrica e o sistema de saneamento é realizado através de fossas construídas próximas às casas. Quanto à água potável, foram perfurados poços semi-artesianos em algumas áreas estratégicas, conseguindo e assim distribuir a água por meio de mangueiras subterrâneas até as residências nos lotes.

No assentamento há uma escola de ensino fundamental e médio, sendo que o ensino fundamental é oferecido no período matutino e vespertino e o ensino médio funciona no período noturno.

METODOLOGIA

Escolha do local

A escolha do assentamento foi influenciada pelo fato deste ser o mais antigo assentamento regularizado no município

e possuir o maior em número de famílias assentadas. O Assentamento Ribeirão Bonito possui mais de 10 anos de implantação, o que nos permite encontrar, neste local, jovens que passaram a maior parte de sua infância e adolescência no meio rural, ou seja, no lote conquistado pela família. Essa situação é de grande importância já que esses jovens poderiam passar informações valiosas sobre sua vivência e seu cotidiano na área.

Técnica de pesquisa

Inicialmente foi realizado um encontro com o diretor do Itesp regional de Teodoro Sampaio, o Senhor Elvano Dourado. Neste encontro foi definido o assentamento foco da pesquisa (Ribeirão Bonito). Como comentado anteriormente, esse assentamento foi escolhido devido à sua estrutura e tempo de criação.

Para coletar as informações relevantes para a pesquisa foi elaborado um questionário e aplicado a 30 jovens do Assentamento Ribeirão Bonito. O questionário constou de questões que visavam caracterizar os jovens, a família e o lote, o lazer realizado pelos jovens, a relação com a família, o trabalho e a escola, os planos dos jovens para o futuro e o que pensavam sobre saída dos jovens do meio rural, dentre outras questões.

Com o questionário já elaborado, foi realizado um segundo contato com o ITESP, para definição de um técnico para acompanhar a pesquisadora até o assentamento, bem como indicar as estradas, lotes, escola e as lideranças do local.

A aplicação do questionário foi realizada de forma individual no Assentamento Ribeirão Bonito no mês de fevereiro de 2010, sendo que parte dos jovens foram entrevistados em seus

lotes e outra parte na escola do Assentamento durante o período noturno.

Análise de resultados

As questões que envolviam dados numéricos, características distintivas (escolaridade, por exemplo) ou alternativas foram tabuladas em porcentagens e as questões abertas foram analisadas a partir do conteúdo e agrupadas em torno de palavras chaves para expressá-las em porcentagem. Para identificação dos jovens, estes receberam letras (M) de masculino no caso de meninos e (F) de feminino no caso das meninas, seguidas de suas idades, assim é possível identificar no texto, como cada indivíduo respondeu às diversas questões propostas. Por exemplo, M-1-15, é um garoto, que recebeu o numero 1 como entrevistado e tem 15 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das atividades do lote e tempo de moradia

Foram entrevistados 30 jovens, sendo 16 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Todos moravam no estabelecimento rural com a família e todos passaram a maior parte da infância no campo.

Quanto ao tempo em que a família se encontra assentada houve maior variação, como se pode observar na Figura 1. Observa-se que pouco mais do que um quarto das famílias está há vinte anos assentada, enquanto a maioria encontra-se em uma faixa intermediária de oito a doze anos (67%). Aqueles em que as famílias encontram-se assentadas há mais de 20 anos são descendentes de posseiros que moravam nessas terras bem antes do assentamento ser formado.

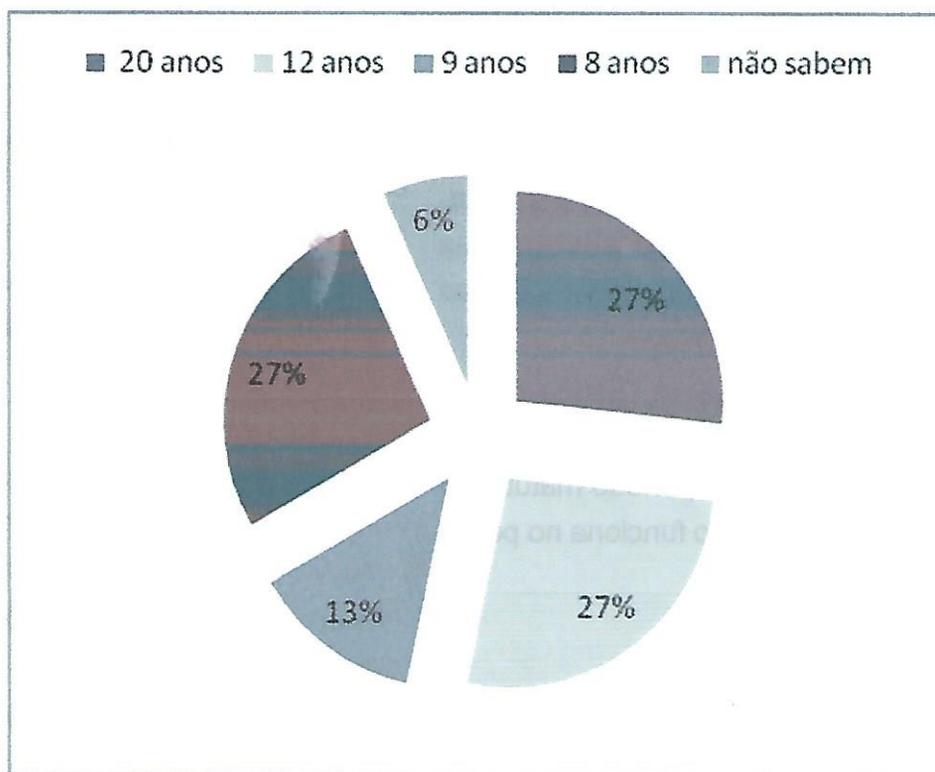


Figura 1: Tempo (em anos) em que as famílias dos jovens encontram-se assentadas. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A atividade predominante, em termos de contribuição com a renda da família, é a pecuária leiteira, presente em 80% dos lotes dos jovens pesquisados. A agricultura (mandioca, quiabo e abóbora) contribui em 17% dos casos e o arrendamento para cana-de-açúcar é realizado em apenas um dos lotes (3%), como demonstrado na Figura 2:

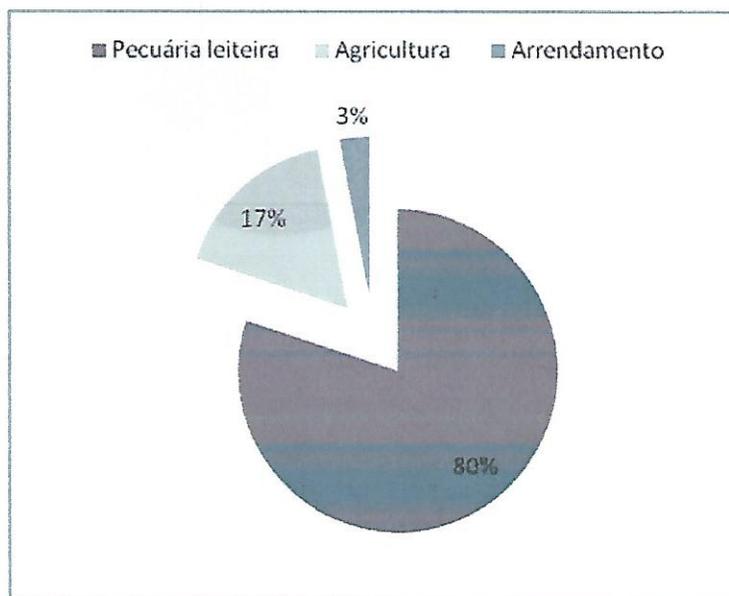


Figura 2: Principais atividades presentes nos lotes onde residem os jovens entrevistados. Fonte: Dados de pesquisa, 2010

A escola e sua importância

Um fato importante observado é que todos os jovens entrevistados freqüentavam a escola e todos afirmaram gostar de freqüentá-la. O que pode ter influenciado essa unanimidade é que existe dentro do assentamento uma unidade escolar estadual de ensino fundamental e médio¹. Portanto os jovens não precisam deslocar-se do meio rural para o meio urbano para estudar e ainda contam com meio de transporte escolar, proporcionado pela Prefeitura do município, para o deslocamento do lote até a escola, dentro do Assentamento.

Em razão da faixa etária entrevistada,

¹ O Ensino Fundamental é mais comum de ser encontrado nos assentamentos, mas são poucas as áreas consideradas rurais que possuem escolas com ensino médio regular.

todos estavam cursando o ensino médio, sendo que este é oferecido no período noturno, mais uma vez facilitando a freqüência escolar para aqueles que precisam trabalhar no lote ou em atividades externas.

Por outro lado, cerca de dois terços dos jovens se consideram como alunos regulares (Figura 3), assim como 53% consideram que o ensino de sua escola possui nível regular (Figura 4). O problema deve-se fundamentalmente à falta de professores na escola, apesar da direção incentivar a contratação de professores formados que vivem ou que são filhos de produtores rurais do Assentamento. Essa postura de crítica ao ensino é relevante, pois remete a jovens que, em princípio, se preocupam com o estudo e valorizam esses momentos.

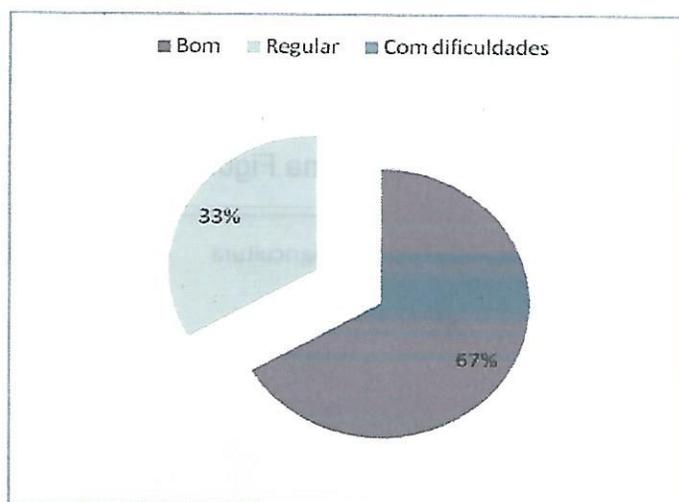


Figura 3: A visão dos jovens sobre sua aprendizagem escolar individual. Fonte: Dados de pesquisa, 2010

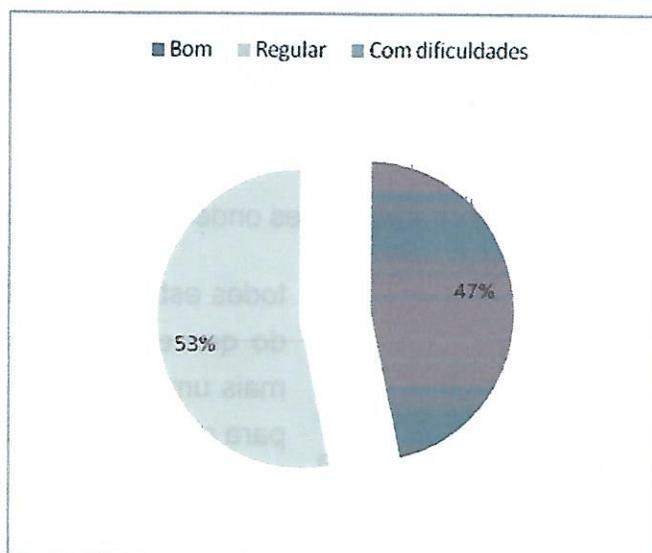


Figura 4: A visão dos jovens sobre a qualidade de ensino da escola que frequentam. Fonte: Dados de pesquisa, 2010.

Castro (2004) revela que no início dos assentamentos, os filhos mais velhos param de estudar para trabalhar no lote, pois seus pais ainda não apresentam condições de contratar mão-de-obra, mas em um segundo momento, após a estabilização da família no lote a educação começa a ser incentivada pelos pais e valorizada pelos jovens.

No caso do Assentamento Ribeirão Bonito essa valorização do estudo é evidente para a maioria, pois para os 67% entrevista-

dos, o que eles aprendem na escola é muito importante em termos de contribuição para sua vivência no meio rural (Figura 5).

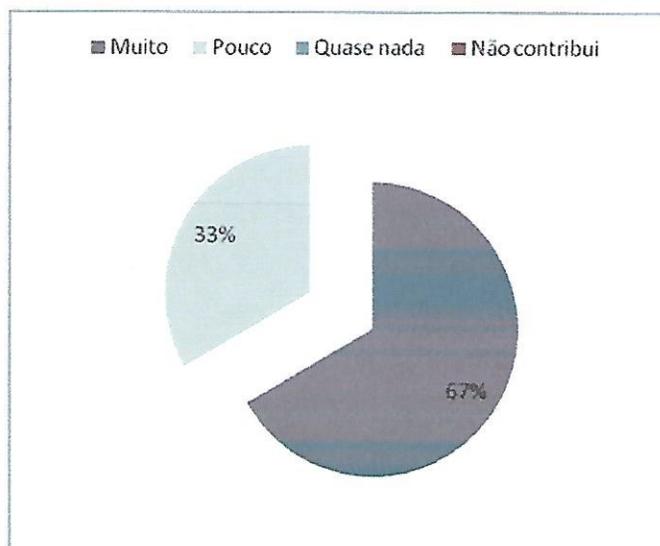


Figura 5: Grau de contribuição do aprendizado escolar para o seu dia-a-dia, de acordo com os entrevistados. Fonte: Dados de pesquisa, 2010.

Seguindo nesta mesma linha, com exceção de uma entrevistada, as meninas almejam concluir uma faculdade, mas nenhuma delas cita a área de agrárias. Para F-1-16, o interesse em estudar até o nível médio é respondido da seguinte forma: “Eu gostaria de terminar o ensino médio e prestar concurso para ser policial, pois meus pais não me deixam sair do Assentamento para estudar (faculdade)”.

Essa situação não ocorre apenas no assentamento estudado, Castro (2004) cita em seu artigo:

As filhas seguiam outra dinâmica. Elas buscavam emprego, principalmente no comércio e em alguns casos, como doméstica /babá, mas pareciam ter mais dificuldade de se colocar no mercado. Esse fator se associava ao maior controle da família sobre as mulheres, principalmente “jovens”, que eram “proibidas” ou sofriam muitas restrições quanto à circulação dentro e fora do assentamento (CASTRO, 2004, p. 353).

E entre os garotos, devido ao fato de existir na cidade de Teodoro Sampaio o curso

de Técnico Agrícola e pelo menos três grandes usinas canavieiras, para eles atingir o ensino técnico é o mais almejado. Durante a entrevista, percebe-se que o trabalho na Usina é uma questão de *status* para esses jovens, muito mais do que formar-se em técnico agrícola e exercer seu conhecimento em função de melhorar a produtividade e renda do lote familiar. É o que M-12-16, pensa a respeito: “(...) gostaria de ser técnico agrícola, pois teria um trabalho respeitado e ainda poderia continuar morando no campo”. Entretanto para M-05-17: “O tamanho da propriedade não é suficiente para manter meus pais e uma família que eu venha a montar, mesmo estudando para técnico, não poderia morar no mesmo lote”. Esta declaração sugere que este jovem pretenderia conciliar o trabalho assalariado com algum tipo de atividade produtiva no lote.

A escolha profissional dos jovens agricultores é determinada por um conjunto de fatores, dos quais os mais relevantes são suas expectativas de geração de renda na unidade paterna, comparadas com o que imaginam ser possível alcançar inserindo-se em mercados

de trabalho assalariado (SILVESTRO et.al., 2001).

Para permanência dos jovens, no entanto, não basta apenas incentivos financeiros, os jovens necessitam interagir de uma maneira global com o meio em que vivem, além das relações fraternas e o incentivo à educação, para eles também é fundamental dispor de acesso ao lazer dentro do meio rural.

A busca do lazer no meio rural

Os jovens além de estudarem, eles ainda passam o dia envoltos com os afazeres do lote, sobrando pouco tempo para a diversão e lazer.

No Assentamento Ribeirão Bonito 60% admitiram não encontrar alternativas para diversão no meio rural. É o que F-6-16 afirma: "Eu não participo de nenhuma atividade no meio rural porque não tem, o que tinha aqui era um projeto na escola, que era aberta aos finais de semana, para jogos, gincanas e recreação, mas hoje isso já acabou".

Em seu trabalho, Oliveira (2006) perguntou aos jovens pertencentes ao meio rural se eles acreditavam que o lazer contribuía em

sua qualidade de vida, e o resultado foi bastante expressivo, ou seja, 97% afirmaram que sim. E autor ainda continua:

A manifestação da qualidade de vida pode ser associada a diversos enfoques como o acréscimo de experiências relevantes depois que as necessidades básicas estão satisfeitas; a oportunidade de praticar atividades físicas regulares visando à saúde e ao combate ao estresse; o estabelecimento de conhecimentos necessários ao consumo de produtos e serviços culturais; ou pelo menos a construção de um novo estilo de vida, em vivências interiores significativas, constituem-se fator de satisfação e felicidade (OLIVEIRA, 2006, p.37).

Para jovens pesquisados, as preferências quanto aos momentos de lazer são bastante variadas, como se pode observar na Figura 6. Quando questionados sobre o que mais gostavam de fazer em seu tempo livre, mesmo que seja de vez em quando, as festas populares ou religiosas e ver televisão foram as respostas mais frequentes.

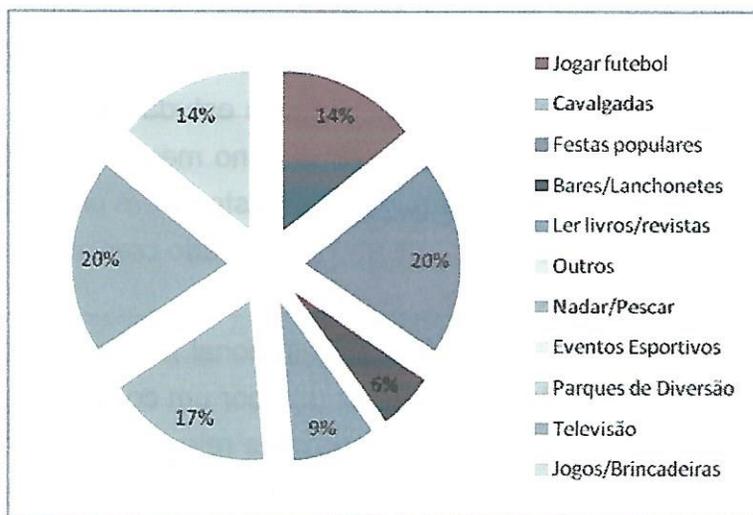


Figura 6: As formas de lazer utilizadas pelos os jovens pesquisados.

Fonte: Dados de pesquisa, 2010

O relacionamento familiar

Sabe-se que a questão da sucessão hereditária na agricultura familiar e, principalmente no caso dos assentados rurais, é de grande relevância. Como foi explanado ao longo do artigo, os jovens preocupam-se com a educação, pois sentem insegurança quanto ao seu futuro como agricultor. Outro fator importante a considerar é a relação dos jovens entrevistados com seus pais. Como já mencionado a escolha da profissão pelos jovens agricultores é fortemente influenciada pela capacidade de geração de renda na unidade paterna, comparada com a remuneração corrente no mercado de trabalho assalariado local (SILVESTRO, 1995).

Neste caso do Assentamento Ribeirão Bonito, quando questionados sobre a relação com os pais e ou familiares, a maioria dos jovens (60%) avaliou que a relação com os pais é muito boa e com raros conflitos e o restante 40% afirma que tem uma boa relação com os pais, mas com alguns conflitos.

Pode-se observar que essas respostas são de grande relevância, pois mesmo que a relação familiar esteja bem construída, ainda há a procura por uma formação profissional diferente daquela escolhida pelos pais, que são pequenos agricultores. Para 57% dos entrevistados, os pais gostariam que os filhos tivessem profissões tradicionalmente urbanas, como é o caso de M-2-17: "Os meus pais gostariam que eu fosse advogado, que andasse por ai de ternô e gravata e tivesse uma boa renda e que o sítio servisse para mim só como lazer".

A realização de trabalhos na propriedade, quanto às atividades agrícolas, demonstra ser um serviço quase exclusivamente masculino, com exceção de duas garotas que auxiliam seus pais em todas as atividades agrícolas do

lote. É o caso de F-1-15: "Eu ajudo meus pais a carpir a roça, a plantar mandioca e quiabo e a colher. Em casa todos vão para a roça".

Todos os jovens entrevistados mencionaram que gostariam de realizar melhorias na propriedade, como reforma de pastagem, aumento da casa, manutenção de cercas e a reforma das estradas principais. Para M-3-16, a reforma da pastagem traria muitos benefícios: "Gostaria muito de reformar o pasto, jogar adubo. Porque caberiam mais bois ou as vacas dariam mais leite, aí com o dinheiro extra a gente poderia arrumar as outras coisas". Da mesma forma aparecem projetos individuais, por vezes singelos como o de F-5-16 que gostaria de ter um quarto só para ela: "Queria construir um quarto só para mim, porque somos em oito na casa e só tem dois quartos. E também queria um banheiro dentro da casa, o nosso fica depois da cozinha". Para o adolescente a dimensão da individualidade, da intimidade consigo mesmo, é muito importante.

A realização dessas melhorias para os jovens depende basicamente da disponibilidade de recursos (94%) e apenas dois casos (6%) citam que a falta de tempo poderia comprometer o projeto. "Com certeza o que impede que a gente faça a reforma do pasto é o dinheiro, os bancos colocam muita barreira para liberar dinheiro pra gente e sem o dinheiro do banco não tem jeito", completa M-3-16.

Perspectivas de futuro

Para Spanevello et al. (2003) a convivência junto ao núcleo familiar também não é esquecida quando os jovens traçam suas perspectivas futuras, uma vez que a família tem relações diretas sobre o seu desenvolvimento social.

Entretanto quase todos os jovens do Assentamento Ribeirão Bonito, mesmo que tenham o melhor convívio possível com seus pais, apresentam em seus planos para o futuro o desejo de estudar fora, com objetivo de cursar faculdade/curso técnico (80%) ou arrumar emprego (17%). Apenas um (01) jovem mencionou ter boa perspectiva de conseguir o próprio lote. Principalmente entre as garotas que não desempenham trabalhos rurais na propriedade, a mudança para o meio urbano é sem dúvida atrativa, pois seria uma maneira de cursar uma faculdade ou buscar maior autonomia por meio de um emprego remunerado.

Quando são propostas algumas alternativas para o jovem escolher aquela que considerava melhor para o seu futuro, há uma aparente contradição com a resposta sobre os planos que tinham para o futuro explicitado no parágrafo anterior. A alternativa "trabalhar em outra profissão e continuar morando no assentamento" foi a escolhida pela maioria dos jovens (54%), enquanto um terço optou por outra

profissão e residência na cidade (Figura 8). Estas escolhas confirmam que a aversão profunda ao trabalho agrícola, em função de ser uma atividade considerada penosa e mal remunerada, não significa, na mesma proporção, a negação da vivência no meio rural, próxima ou junto com a família. O fato de que nenhum dos entrevistados escolheu como melhor para seu futuro continuar ao lado dos pais trabalhando no lote, provavelmente deve-se a rejeição do trabalho agrícola e da falta de autonomia que teriam para desenvolver seus projetos, pois um pequeno grupo (13%) pensa seu futuro como um assentado em outro lote.

Mais do que a rejeição do modo de vida rural ou mesmo ao trabalho relacionado à agropecuária (pois a formação técnica em agropecuária é uma alternativa que consideram desejável, como visto anteriormente), a grande maioria dos jovens parece avaliar que a profissão de agricultor não é uma alternativa promissora para geração de uma renda que permita uma boa qualidade de vida.

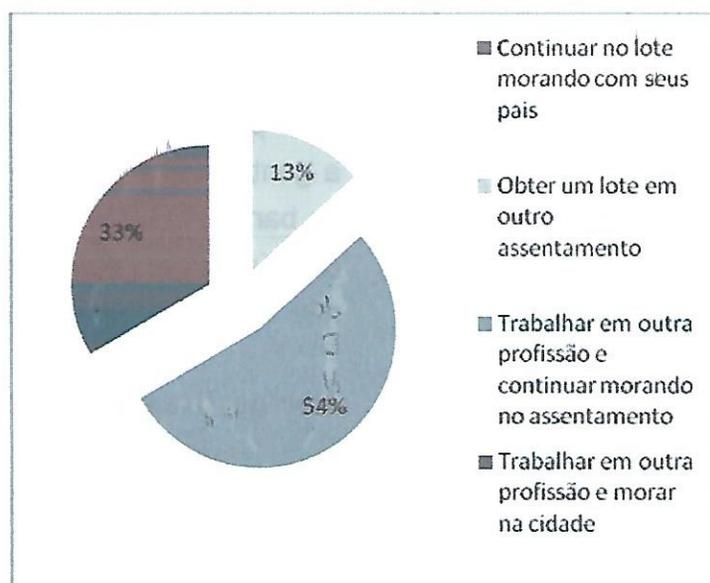


Figura 8: Alternativas escolhidas pelos jovens como a melhor para seu futuro.

Fonte: Dados de pesquisa, 2010

CONCLUSÕES

A análise dos resultados da pesquisa permite verificar que os jovens do Assentamento Ribeirão Bonito valorizam a educação e o avanço para maiores níveis de escolaridade é incentivado pelos pais, que acreditam que seus filhos teriam uma vida melhor se conseguirem um "diploma".

As atividades de lazer no assentamento se mostraram escassas, mesmo assim, para os jovens os momentos de descontração são mais procurados em atividades no meio rural do que no meio urbano.

Mesmo com o bom relacionamento familiar, parte os jovens pesquisados não considera interessante continuar trabalhando no lote com seus pais e sim buscar no meio urbano uma maior escolaridade e trabalhar em uma profissão não-agrícola. No entanto, a maioria considera que o melhor para o futuro seria exercer outra profissão ou então buscar uma formação técnica agropecuária, mas para trabalhar como assalariado fora do lote, ao mesmo tempo em que mantém a residência no meio rural, junto aos pais. Esta última perspectiva indica que a forte rejeição do trabalho como agricultor, não ocorre na mesma proporção em relação ao modo de vida rural como um todo, pois acreditam que exercer outra profissão (assalariada e supostamente mais qualificada) seria uma forma de garantir uma melhor qualidade de vida do que aquela vivida na atualidade com seus pais.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M.J.; FREITAS, K.; GUEDES, G. Valor da terra e padrão de herança entre pequenos agricultores familiares. In: XXI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE

ANTROPOLOGIA, 21, 1998, Vitória. *Anais...* Vitória, 1998.

CASTRO, E.G. *Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Rio de Janeiro, 2004. 444p. Tese (Antropologia Social). Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

COSTA, R.C. *A decisão de participar de projetos de conservação ambiental: o caso dos assentados do Ribeirão Bonito (Teodoro Sampaio - SP)*. São Paulo, 2003. Dissertação (Ciência Ambiental). Universidade de São Paulo (USP).

COSTA, R.C.; FUTEMMA, C.R.F. Racionalidade com compromisso: os assentados do Ribeirão Bonito (Teodoro Sampaio - SP) e o projeto de conservação ambiental. *Ambiente & Sociedade*. Campinas, vol. IX, nº. 1, p. 10 a 18, 2006

OLIVEIRA, E.G. *O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista/MG*. Caratinga (MG), 2006. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade e Meio Ambiente). Centro Universitário de Caratinga, Minas Gerais.

SILVESTRO, M. L. *Transformações da agricultura familiar e estratégias de reprodução: o caso do Oeste catarinense*. Rio de Janeiro, 1995. 349p. Mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

SPANEVERELLO, R. M. *Jovens rurais do município de Nova Palma/RS: situação atual e perspectivas*. 2003. 137f. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria, 2003.

